

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Opinione Class.: 199

Data: 02/03/80 Pg.: _____

Ataque indígena tem nova versão

190 A Comissão Pró-Índio distribuiu ontem, nota à imprensa, esclarecendo a questão do massacre verificado no dia 26 último, pelos índios Guajajaras contra a Fazenda Santa Luzia, que balearam várias pessoas e fuzilaram Benedito Moreira Barros, filho do proprietário da área, Barnabé Moreira Barros. Segundo o documento, baseado

em informações prestadas pelo índio Adriano, que está em São Luis, o incidente originou-se em velha desavença entre os silvícolas e a família Moreira Barros, causada por motivos menores.

"No dia do conflito - explica a nota - defrontaram-se o fazendeiro Bonfim Moreira Bar-

ros e o Índio Virgílio, inimigos de longa data. Bonfim atirou no índio, sem conseguir atingí-lo, sendo por isto preso por outros guajajaras que o levaram para a Aldeia Colônia, onde foi espancado".

Em seus esclarecimentos, a nota da Comissão Pró-índio entra em total contradição com as

declarações prestadas pelo fazendeiro Akas... e o prefeito Alcione Guimarães, a este jornal, quando afirmam que depois da prisão de Bonfim na Aldeia foi que os silvícolas decidiram atacar a Fazenda Santa Luzia, "travando com os brancos cerrado tiroteio, que resultou na morte de Benedito Moreira Barros". (PÁGINA 21).

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Imparcial

Class.: 104 (cont.)

Data: 02/03/80

Pg.: _____

190
**COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO
ESCLARECE MASSACRE**

A Comissão Pró-Índio, distribuiu ontem nota a Imprensa, esclarecendo a questão do massacre verificado no dia 26, pelos índios guajajarás contra a "Fazenda Santa Luzia", ferindo a tiro várias pessoas e mantendo Benedito Moreira Barros, filho do proprietário da área Barnabé Moreira Barros. Segundo a nota, baseada em informações prestadas pelo índio Adriano, que está em São Luis, o incidente teve origem em velha desavença entre índios e a família Moreira Barros, causada por motivos menores.

"No dia do conflito" - explica a nota - "defrontaram-se o fazendeiro Bonfim Moreira Barros e o índio Vir-

gílio, inimigos de longa data. Bonfim atirou no índio, sem conseguir atingi-lo, sendo por isto preso por outros

guajajaras que o levaram para a Aldeia Colônia, onde foi espancado".

CONTRADIÇÃO

Prosseguindo em seus esclarecimentos a nota da Comissão Pro-Índio entra em total contradição com as informações prestadas pelo fazendeiro Akashi e o prefeito Alcione Guimarães (O IMPARCIAL de 28 e 29/02) quando afirma que depois da prisão de Bonfim na Aldeia foi que os índios reuniram e resolveram ir à Fazenda Santa Luzia, "travando com os brancos cerrado tiroteio, no qual resultou a morte de Benedito Moreira Barros".

Fala ainda a nota que outras pessoas da fazenda foram capturados pelos índios e presos na aldeia até a intervenção da Ajudância de Barra do Corda, que as libertou.

**INVASÃO DA ALDEIA
PELA POLÍCIA**

Para a Comissão Pró-Índio o fato mais grave em tudo isso, foi a invasão da Polícia à Aldeia de Colônia, levada pelo fazendeiro José Maria Moreira Barros, que sequestrou dois índios que nada tinham a ver com o conflito.

Fala também da prisão de José Moreira Barros por ordem do comandante do 3º Batalhão de Polícia Militar de Barra do Corda, major Xavier, "a quem revelou que dois índios foram assassinados, negando-se a revelar onde se encontram os corpos". Os índios supostamente assassinados, são Mateus, da aldeia de Coquinhos e Moreira da aldeia de Muçum, ambas situadas às margens da BR-226.